

As bibliotecas brasileiras com nomes de bibliotecários (Editorial)

Murilo Bastos da Cunha

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5725-9932>

murilobc@unb.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n1.2024.53056>

Recebido/Recibido/Received: 2024-02-29

Aceito/Aceptado/Accepted: 2024-03-14

Publicado/Publicado/Published: 2024-03-27

Resumo:

O editorial aborda o levantamento realizado sobre as oito bibliotecas brasileiras que receberam o nome de bibliotecários. Essas oito bibliotecas e os bibliotecários homenageados foram comentados no texto. Além disso, são apresentados os artigos incluídos no primeiro número de 2024 da *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*.

Palavras-chave: Bibliotecas. Bibliotecários.

Bibliotecas brasileñas con nombres de bibliotecarios (Editorial)

Resumen

El editorial aborda la encuesta realizada a las ocho bibliotecas brasileñas que llevaban nombres de bibliotecarios. Estas ocho bibliotecas y los bibliotecarios honrados fueron comentados en el texto. Además, se presentan los artículos incluidos en el primer número de 2024 de la *Revista Iberoamericana de Ciencias de la Información*.

Palabras-clave: Bibliotecas. Bibliotecarios.

Brazilian libraries named after librarians (Editorial)

Abstract

The editorial addresses the survey carried out on the eight Brazilian libraries that were named after librarians. These eight libraries and the honored librarians were commented on in the text. Furthermore, the articles included in the first 2024 issue of the *Ibero-American Journal of Information Science* are presented.

Keywords: Libraries. Librarians.

É bastante comum que escolas, parques, pontes, edifícios e tantas outras edificações existentes num aglomerado urbano ou rural tenham recebido nomes de indivíduos que foram importantes ou contribuíram para aquele grupo social.

Dar o nome a um empreendimento não é algo trivial e, para diminuir as dificuldades nessa tarefa, especialistas em *marketing* sugerem ações para se obter sucesso. O Portal VGV, por exemplo, lista 10 sugestões para auxiliar na escolha do nome de um empreendimento imobiliário, a saber:

1) Prefira nomes que sejam fáceis de falar e escrever

Por mais que sejam bonitas e às vezes passem um tom de requinte, as palavras em outro idioma nem sempre são a melhor escolha. (...)

2) Procure adequar o nome ao público-alvo

Se você está escolhendo o nome de um empreendimento direcionado ao segmento popular, não é uma boa ideia utilizar nomes em inglês que exijam uma pronúncia apurada ou grafia muito rebuscada. Opte pela simplicidade neste caso. (...)

3) Lembre-se de todos os *stakeholders* na hora de criar um nome

Não se esqueça que, além dos clientes, outras pessoas precisarão falar e escrever o nome do empreendimento. (...)

4) Se possível, procure fazer referência ao local

Pesquisas apontam que, ao buscar um imóvel, o item “localização” é primeiro fator a ser avaliado. (...)

5) Considere inserir o nome da empresa junto ao nome do produto

Muitas incorporadoras no exterior criaram uma linha de produtos que leva o nome da empresa + o nome do produto. No Brasil, algumas já estão seguindo este caminho. Esta pode ser uma boa estratégia para fixar o nome da empresa e criar um referencial pelo padrão do imóvel (...)

6) Pesquise bastante

Com a quantidade de empreendimentos imobiliários que surgem a cada mês, é difícil encontrar um nome que realmente seja inovador e que nunca tenha sido utilizado. Portanto, para evitar confusões na mente do consumidor, pesquise exaustivamente se já não há empreendimento imobiliário com o mesmo nome, principalmente em regiões próximas.

7) Aproveite a oportunidade para engajar equipes

Escolher o nome de um edifício pode ser uma boa oportunidade para uma ação de endomarketing. (...)

8) Nome não é tudo, é só uma parte

Assim como uma pessoa, o nome ajuda a identificar e diferenciar um dos outros, mas há muitos itens que compõem a personalidade única de cada um. (...)

9) Faça uma enquete antes de adotar o nome

Após ter decidido o nome, reúna os perfis de pessoas que serão impactadas pelo empreendimento (potenciais clientes, colaboradores, corretores, etc.) e faça uma enquete para verificar se o nome é ou não adequado.

10) “Menos é mais”

Na dúvida, opte pelo simples e óbvio. As chances de errar são bem menores. (Portal VGV, 2012; grifo no original)

O professor gaúcho Fernando Seffne, num interessante artigo, comenta que

Cruzar a porta de entrada de seu prédio residencial, e acima dela estar escrito Edifício Albert Einstein, poderia ser um estímulo ao exercício do pensamento racional, um tanto em falta nos tempos atuais, dominados por crenças pessoais que prescindem de argumentação científica. Se acima da porta estiver escrito Edifício Rita Lobato, gaúcha e primeira mulher a se formar em Medicina no Brasil, podemos pensar em um incentivo à decisão de se vacinar, em tempos de campanhas negacionistas. E viver no Residências Montaigne poderia estimular os moradores ao pensamento ético, multiplicando perguntas, ao estilo das escritas deste filósofo, para ajudar a decidir o que é certo e o que é errado na conduta humana, assumida como amplamente variável e contingencial, pouco dada a regras ortodoxas de comportamento. **Mas já adiantando que a nomeação de prédios residenciais em Porto Alegre pouco se ocupa em homenagear cientistas e filósofos.** (Seffner, 2023, grifo nosso).

No Brasil, a partir da promulgação da Lei n. 6.454, de 24 de outubro de 1977 (Brasil, 1977), ficou proibido atribuir nome de pessoa viva a um bem público. Portanto, somente personalidade já falecida poderia ser homenageada com o seu nome num prédio público. Posteriormente, em 10 de janeiro de 2013, uma nova legislação federal, a Lei n. 12.781, impediu que “pessoa condenada pela exploração de mão de obra escrava seja homenageada na denominação de bens públicos” (Brasil, 2013) – tópico que, nos Estados Unidos e Inglaterra, tem causado comoção social com a depredação de monumentos que homenagearam escravocratas.

Retomando a última frase de Seffner, seria interessante indagar sobre os bibliotecários homenageados, não somente na capital gaúcha, mas também em outros lugares do contexto brasileiro. Assim, o objetivo deste editorial é identificar algumas bibliotecas brasileiras que receberam o seu nome em honra de algum/alguma bibliotecário(a).

Num levantamento realizado sobre as principais bibliotecas brasileiras, junto ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Sistema...) e no mecanismo de busca Google, foram identificadas as bibliotecas que receberam o nome de colegas bibliotecários. Essas oito bibliotecas e os bibliotecários homenageados serão comentadas abaixo, segundo a ordem alfabética do nome do estado.

- 1) Distrito Federal. Brasília. Biblioteca Demonstrativa** Criada em 20/11/1970, para servir de modelo a outras do gênero. É uma biblioteca pública federal, situada em Brasília, subordinada ao Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, órgão integrante da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. É também conhecida como Biblioteca Maria da Conceição Moreira Salles – homenagem à bibliotecária e ex-diretora da biblioteca. É bastante ativa, promovendo ações que visam a promoção da leitura, entre elas: cursos, exposições visuais e fotográficas, apresentações musicais, registro de obras escritas, gibiteca, ala infantojuvenil, aulas gratuitas de reforço escolar e outras atividades dirigidas à comunidade local.

Homenageada: Maria da Conceição Moreira Salles(1946-2012) Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, foi bibliotecária do Instituto Nacional do Livro e diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Foi atuante na área da biblioteca pública.

- 2) **Minas Gerais. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Biblioteca Professora Etelvina Lima** Fundada em 1950, quando foi criado o Curso de Biblioteconomia promovido pela secretaria de Educação de Minas Gerais em convênio com o Instituto Nacional do Livro (INL), que mais tarde deu origem à Escola de Biblioteconomia da UFMG, atual Escola de Ciência da Informação. Em 27 de maio de 1980 passou a ser denominada Biblioteca Professora Etelvina Lima em homenagem à docente e também fundadora do curso de Biblioteconomia. É especializada nas áreas de biblioteconomia e documentação, ciência da informação, arquivologia e museologia. **Homenageada:** Etelvina Lima (1919–1999).Graduada em Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1944). Foi uma das fundadoras e professora dos cursos de Biblioteconomia de Belo Horizonte (1950), depois incorporado à Universidade Federal de Minas Gerais e de Curitiba (1952), depois incorporado à Universidade do Paraná. Também lecionou na Universidade de Brasília. Foi diretora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (1950-1951; 1954-1963,) tendo participado da criação do curso de mestrado e também foi diretora da Biblioteca Central.
- 3) **Rio Grande do Norte. Natal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Biblioteca Central Zila Mamede** Foi criada por meio da Resolução Nº 14, emitida pelo Conselho Universitário da instituição, em 2/5/1959. Nasceu como “Serviço Central de Biblioteca” e coordenava as atividades técnicas e administrativas das Bibliotecas das Faculdades Isoladas. Estruturou-se através da grande contribuição da Bibliotecária Zila da Costa Mamede, que atuou como profissional responsável pelas bibliotecas das primeiras faculdades isoladas da Universidade. **Homenageada:** Zila da Costa Mamede(1928–1985) Graduada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional (1956), e mestra em biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1965). Trabalhou na SUDENE, na Prefeitura Municipal de Natal e na Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- 4) **Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Biblioteca Lucília Minssen** Biblioteca pública com acervo de mais de 17 mil itens, mantida pela Secretaria de Cultura, funcionando na Casa de Cultura Mário Quintana, no Centro Histórico de Porto Alegre. **Homenageada:** Lucília Minssen (1920-1968) Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política

em São Paulo, mestrado na George Peabody College (1952, Estados Unidos). Foi diretora da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (1963-1965) e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- 5) **São Paulo. Campinas. Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink** Foi fundada em 15/09/1946, quando o Grêmio da Escola de Biblioteconomia da Universidade Católica, hoje PUC Campinas, tendo à frente a Sra. Laura Bierrenbach de Castro Vasconcelos e o professor Ernesto Manoel Zink, realizaram uma campanha junto à população e reuniram inicialmente um acervo de 2.139 volumes. Assim, inaugurou-se uma biblioteca pública circulante e infantil, mais tarde ampliada e denominada Biblioteca Pública Municipal. Em 15/09/1971, pelo Decreto municipal nº 3911, recebe o nome de Biblioteca Pública Municipal Professor Ernesto Manoel Zink. **Homenageado:** Ernesto Manoel Zink(1905-1971) Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Foi um dos fundadores do curso de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1945). Foi diretor da Biblioteca do Instituto Agrônomo de Campinas.
- 6) **São Paulo. São Paulo. Biblioteca Pública Municipal Adelpha Figueiredo** A biblioteca foi criada em 18/03/1967, localizada no bairro do Canindé, é uma biblioteca pública que conta com um acervo de mais de 59 mil itens. **Homenageada:** Adelpha Figueiredo(1894–1966) Graduada em Odontologia (1910) e em Música (1913). Foi a primeira brasileira a fazer o curso de Biblioteconomia no exterior, recebendo o título de mestre pela Columbia University (1931). Retornando ao Brasil, assumiu suas novas atividades profissionais na Escola Americana de São Paulo até 1936. Colaborou na criação da Biblioteca Municipal de São Paulo e do Curso de Biblioteconomia de São Paulo. Ajudou a fundar a Escola de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia *Sedes Sapientiae*, PUC-SP, na qual foi professora até 1960. Foi uma das fundadoras da Associação Paulista de Bibliotecários, onde exerceu cargo de presidente (1947-1951).
- 7) **São Paulo. São Paulo. Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fracaroli** Criada em 7/9/1956, com a denominação de Biblioteca Infante-Juvenil de Vila Manchester, em 1991, passou a denominar-se Biblioteca Infante-Juvenil Lenyra Fraccaroli, e em 2016, teve o nome alterado para Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fraccaroli. Está localizada no bairro Vila Nova Manchester, e conta com um acervo de mais de 50 mil itens. **Homenageada:** Lenyra Fracaroli(1906-1991) Graduada em Biblioteconomia (1940). Criou, em 1933, a primeira biblioteca infantil do país. Atuou no movimento associativo, tendo sido presidente da Associação Paulista de Bibliotecários (1956-1957). Publicou nas áreas de biblioteca e literatura infantil.

8) São Paulo. São Paulo. Biblioteca Pública Municipal Rubens Borba de Moraes.

Inaugurada em 19/5/1990, é uma biblioteca pública localizada no bairro Ermelino Matarazzo, que conta com acervo de mais de 37 mil itens. **Homenageado:** Rubens Borba de Moraes(1899–1986) Estudou na França e na Suíça; voltando ao Brasil em 1920, participou do movimento modernista de São Paulo, tendo sido um ativo organizador da Semana de Arte Moderna (1922). Foi um dos fundadores das revistas literárias *Klaxon* e *Terra Roxa*. Estudou Biblioteconomia nos Estados Unidos. Dirigiu a Divisão de Bibliotecas do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. (1936-1942). Em 1940, fundou o curso de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Foi um dos fundadores da Associação Paulista de Bibliotecários, diretor da Biblioteca Nacional (1945-1947), subdiretor e diretor da biblioteca da ONU (1954-1959), professor de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

Faço votos de que mais colegas bibliotecários possam ser homenageados pelas bibliotecas, centros de documentação, centros de informação, etc. Esse tipo de homenagem é uma forma da sociedade brasileira agradecer e lembrar um dos profissionais que lutam em prol do crescimento da leitura e difusão da informação e do conhecimento em nosso país. Ao mesmo tempo, peço aos leitores que, caso haja alguma omissão na lista acima, que me comunique o fato e, assim, a falha possa ser sanada.

Neste primeiro número da RICI em 2024, foram selecionados para publicação dez artigos.

Boa leitura e até o nosso próximo número!

Referências

Brasil. Lei n. 6.454, de 24 de outubro de 1977. Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 25 out. 1977. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6454.htm Acessado em: 1 março 2024.

Brasil. **Lei n. 12.781, de 10 de janeiro de 2013**. Altera a Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, para vedar que pessoa condenada pela exploração de mão de obra escrava seja homenageada na denominação de bens públicos. **Diário Oficial da União**, 11 jan. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12781.htm Acessado em 1 de março de 2024.

Portal VGV. **10 dicas para escolher o nome de prédios e de empreendimentos imobiliários**. Portal VGV, 20 janeiro de 2012. Disponível em:

<https://www.portalvgv.com.br/portal/site/10-dicas-para-escolher-o-nome-de-predios-e-de-empresendimentos-imobiliarios> Acessado em: 29 fev. 2024.

Seffner, Fernando. Artistas, escritores e cientistas em nomes de prédios. **Matinal Jornalismo**, 17 junho. 2023. Disponível em:

<https://www.matinaljornalismo.com.br/parentese/ensaio-parentese/artistas-escritores-e-cientistas-em-nomes-de-predios/> Acessado em: 29 fev. 2024.

Sistema Nacional de Biblioteca Públicas. **Cadastro**. Disponível em:

<http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/> Acessado em: 10 jan. 2024.